



RETINA MÉDICA

08:30 | 10:45 SALA VEGA

Mesa: Vítor Rosas, Miguel Marques, Miguel Lume

09:12

CL178- ESPESSURA DA CORÓIDE EM OLHOS DIABÉTICOS SEM RETINOPATIA

Mónica Santos, António Campos, Arminda Neves, Joana Campos, Joana Pereira, João Paulo Castro Sousa
(Centro Hospitalar de Leiria)

Introdução: A coróide é um tecido vascular localizado entre a lamina fusca da sclera e o epitélio pigmentar da retina e que se estende desde a ora serrata anteriormente até ao nervo ótico posteriormente. É responsável pela nutrição da macula lutea e contribui para a nutrição da porção pré-laminar do nervo ótico. Evidências histológicas mostram que na diabetes mellitus (DM) pode ocorrer um aumento da tortuosidade vascular, dilatação vascular focal, microaneurismas e/ou áreas de isquémia da coróide. A tomografia de coerência óptica (OCT) possibilitou um avanço no diagnóstico não invasivo da patologia retiniana e coroideia.

O objectivo deste trabalho é avaliar a espessura da coróide (EC) de doentes diabéticos sem retinopatia diabética (RD), comparando-a com controlos normais.

Material e Métodos: Estudo retrospectivo de 40 olhos de 40 doentes com DM sem RD (grupo 1) e 20 olhos de 20 indivíduos controlo (grupo 2), de pacientes acompanhados no Serviço de Oftalmologia do Centro Hospitalar de Leiria que realizaram SD-OCT. Foi efectuada a medição manual da espessura coroideia sendo que o estudo utilizou um método de subdividir as áreas da coróide em regiões nasal, foveal e temporal.

A análise estatística dos parâmetros em estudo foi efectuada através do programa Statistical Package for the Social Sciences (SPSS) 20.

Resultados: A EC foi inferior no grupo 1 relativamente ao grupo 2, não sendo esta diferença estatisticamente significativa. A maior diferença registou-se nas medições efectuadas na zona nasal interna a 1000µm da fóvea.

No grupo 2 a EC foi menor nos indivíduos com diabetes > 5 anos.

Não se registou uma correlação estatisticamente significativa entre os valores da EC e a idade para os dois grupos.

Conclusões: Nos olhos de doentes com diabetes observa-se uma diminuição da EC no OCT, apresentando-se este como uma técnica não invasiva útil na análise da coróide, mesmo na ausência de doença clinicamente evidente. Uma diminuição na espessura da coróide poderá eventualmente conduzir a hipóxia tecidular e aumento consequente do nível de VEGF, resultando na rotura da barreira hemato-retiniana e desenvolvimento de edema macular. A coróide apresenta-se como um potencial biomarcador de RD, sendo necessários mais estudos para a sua validação.